

Isso soa como protesto contra a miséria imperante

O submarino francês no rio Jequitinhonha

Não resisti. Volto ao velho tema, depois de ouvir pela televisão a fala roufenha do presidente, carregada da mais deslavada demagogia e mistificação, para incutir no povo a falsa ideia de salvação através de projeto do qual sequer tem o mínimo conhecimento. Em matéria de desrespeito à população, jamais vi ou ouvi coisa igual.

Para completar essa tragédia que se abate sobre o Brasil e que, desgraçadamente, pode não ter solução próxima, lança programa de reaparelhamento militar ao custo de R\$ 41 bilhões, comprando submarinos, aviões e armas sofisticadas para combater inimigos imaginários e defender da cobiça internacional reservas de petróleo ocultas no fundo do mar e a região amazônica. Inimigos imaginários, sem rosto visível.

E o acanhado soldo dos militares encarregados da defesa da pátria? O Brasil conhece sobejamente seus verdadeiros inimigos, os internos, representados pelo aparelhamento do Estado, por partidos políticos e sindicatos e a corrupção em escala amazônica sugando os recursos arrecadados pela maior carga tributária do mundo. Esses conhecidos adversários do Brasil não são combatidos com aviões de caça ou submarinos. O combate deverá ser travado nas ruas, nos tribunais, na imprensa e, sobretudo, nas urnas de 2010, instrumento capaz de varrer da atividade política esse magote de gatunos e dilapidadores de recursos públicos.

A arrogância dos atuais detentores do poder no Brasil ultrapassa os limites do tolerável. Para se manter no comando dessas estruturas apodrecidas, valem-se de toda sorte de artimanhas e falcatruas, abusando das falsidades e mentiras para repetir os mestres especialistas nos métodos de dominação pela propaganda, dos quais são fidelíssimos seguidores, agora com a sofisticação dos mais modernos métodos de comunicação que a tecnologia lhes colocou nas mãos.

O Brasil está em marcha batida para a completa insensatez. Hoje, dia 12 de setembro, completam-se 107 anos do nascimento de Juscelino Kubitschek em Diamantina, cidade festiva e musical que impregnou sua alma de alegria e convicções democráticas. Cultuado na memória do povo pela realização de governo dinâmico e empreendedor, nunca se valeu desse palavrório demagógico e descosturado da realidade, que marca as intervenções diárias e cansativas do presidente Lula que, em sua imaginação megalomaniaca, às vezes se entrega a devaneios no impossível cotejo com JK. Revoltado com tamanha plethora dos gastos em relação à pobreza da região do Vale do Jequitinhonha, o médico e sociólogo Domicio Beltrão, andarilho por aquelas brenhas em pesquisas para sua tese de mestrado, ironicamente sugeriu aos vereadores do Vale um passeio no rio Jequitinhonha a bordo do submarino francês, mergulhado em suas águas e areias brancas de ontem, hoje poluídas. Isso soa como protesto contra a miséria imperante. Como diz o Evangelho "atiram-se aos pobres as migalhas do banquete suntuoso".

Publicado em: 11/09/2009